



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ROSEANE LEITE DA COSTA

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2017

ROSEANE LEITE DA COSTA

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Atuação.
Bibliotecário. Brinquedoteca.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa Alves Santana.

JOÃO PESSOA

2017

ROSEANE LEITE DA COSTA

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

....

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Atuação.
Bibliotecário. Brinquedoteca.

Aprovado em: 05/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Vanessa Alves Santana – PPGCI/UEPB
(Orientadora)

Bibliotecária Ma. Juliana Paiva de Sousa – IFPB
(Examinadora)

Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva - DCI/UEPB
(Examinadora)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. A minha mãe, Maria Rosinete. Ao meu pai, José Leite, aos meus irmãos, cunhada e as minhas sobrinhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem que me destes, para enfrentar essa caminhada.

Aos meus pais, por sempre acreditarem e investirem em mim. Em especial a minha mãe, Rosinete. Mãe, seu cuidado e dedicação foi o que me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

A minha prima, Márcia Raquel, que me incentivou a fazer o vestibular, se hoje estou concluindo um curso superior, devo diretamente a ela. Flor, meu muito obrigada.

A minha orientadora, a professora Mestra Vanessa Alves, que me incentivou a todo o momento, e mesmo com o pouco tempo que tínhamos, acreditou no meu potencial.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, em especial a Rosilene Agapito, por todo seu carisma e paciência para ensinar a escrita acadêmica.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. Em especial a Aldemy Bezerra e a Débora Silva.

Aos colegas de turma, com quem convivi nesses espaços ao longo desses 5 anos. Apesar de todas as brigas, as experiências compartilhadas com vocês nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

"Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças."

(Monique Deheinzelin).

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo discutir a importância das brinquedotecas no desenvolvimento do processo de aprendizado do público infantil com atividades lúdicas assistidas pelo bibliotecário, com a finalidade de pôr à vistas as contribuições dadas pelos espaços das brinquedotecas ao desenvolverem o aprender através das brincadeiras e do lúdico fornecendo um largo conceito de mundo, de sentimentos, criatividade e respeito ao próximo, oferecendo com isso apoio para as atividades pedagógicas. Constatação da importância desses espaços como um ambiente efetivo para a construção da aprendizagem das crianças. Espaço que percebe a essencial importância de serem desenvolvidas e supervisionadas por um bibliotecário. Para efetivar esta pesquisa foi realizada um levantamento bibliográfico sobre o tema, mediante ao uso da abordagem qualitativa e exploratória onde podemos considerar que as brinquedotecas pode ajudar no desenvolvimento da criança, identificando como um meio positivo de suporte pedagógico em uma atmosfera de socialização e convivência. Assim, este estudo contribuiu para constatar o quanto é relevante e motivador o lúdico nas vivências/experiências infantis e o quanto se faz necessário a atuação do bibliotecário nesses ambientes.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Lúdico. Aprendizagem. Bibliotecário.

ABSTRACT

The objective of the research is to discuss the importance of toy libraries in the development of the process of learning of the children 's audience with playful activities assisted by the librarian, with the purpose of putting into view as contributions to the spaces of the toy libraries to the enterprise to learn about the games and the playful Suggesting a broad concept of world, of feelings, creativity and respect to the neighbor, offering with support for the pedagogic activities. Finding the importance of an effective environment for building children's learning. Space that realizes an essential importance of developed and supervised by a librarian. The objective of this project is the application of the qualitative and exploratory approach where we can consider that as toy libraries we can help without child development, identifying as a positive means of pedagogical support in an atmosphere of socialization and coexistence. Thus, this study contributed to verify how relevant and motivating is the playfulness in children's experiences / experiences and how much is needed to update librarians in these environments.

Keywords: Toy library. Ludic. Learning. Librarian.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVO GERAL.....	10
1.1.1	<i>Objetivos Específicos</i>	10
2	O PAPEL DO LÚDICO NO DESPERTAR DO APRENDIZADO	11
2.1	A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A BIBLIOTECONOMIA.....	13
3	CARACTERIZANDO OS NOVOS ESPAÇOS DE UMA BIBLIOTECA	16
3.1	(RE) DESCOBRINDO O MUNDO FASCINANTE DA BRINQUEDOTECA	17
3.2	MAS AFINAL O QUE É A BRINQUEDOTECA?.....	20
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5	BRINQUEDOTECA NO PROCESSO DE ESTÍMULO A LEITURA	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira compreendida como uma ação lúdica que por sua vez proporciona um mergulhar no mundo de fantasias, imaginação, dramatização e faz de conta, apresenta grandes benefícios para criança, elementos fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio, criatividade, interação e socialização com o próximo.

Sendo assim, o brincar refere-se a uma ação que é intimamente ligada a fase infantil e para a criança é necessário vivenciar as atividades lúdicas, como modo de desenvolver suas habilidades e autoconfiança, conduzindo-as para absorver as variadas formas de conhecimento que serão parte essencial das suas necessidades educacionais.

A brinquedoteca por sua vez compete explorar especialmente, as particularidades de um mundo cheio de novas sensações, movimentos, descobertas e compreensões e no contexto do universo infantil, apresenta seres que sentem e formam ideias do mundo de maneira muito particular que é reconhecida e trabalhada de um modo que vise o seu desenvolvimento, habilidades de maneira harmoniosa e prazerosa. Percebida também como um espaço de aprendizagem os educadores, brinquedistas e/ou responsáveis acompanham o desenvolvimento das crianças ao longo das brincadeiras, com utilização ou não de brinquedos, oficinas, jogos, estimulando o agrado ao aprender e assim as crianças vão conquistando e construindo um conhecimento.

O objetivo das brinquedotecas é tornar o desenvolvimento mental, corporal, cultural e psicossocial da criança por meio do lúdico, utilizando o mínimo possível de intervenções nas atividades, apenas quando for necessário para que não seja distorcido os desempenhos colaborativos dos envolvidos ao estabelecer procedimentos rígidos que desvirtuam da ideia do espaço, logo a criança será mais participativa, quão envolvidas elas estiverem descobrindo o mundo de uma forma livre, em um ambiente alegre observada a ação valorativa que é o respeito ao modo espontâneo de cada criança brincar. Torna-se necessário que o espaço favoreça sua imaginação e criatividade. Sendo assim, as brinquedotecas são essenciais, um espaço voltado para favorecer a brincadeira.

A influência do brincar é muito valorativo pois tratamos de seres em desenvolvimento e quando a criança está brincando ela gera um mundo imaginário que comporta atuar como protagonista de suas ações, objetos e situações. A importância de se trabalhar com o público infantil através de atividades lúdicas, atividades que promovam ações positivas no seu desenvolvimento corporal, cultural e afetivo desperta possibilidades que vão além de uma simples brincadeira. As brinquedotecas além de grandes promotoras do aprendizado envolto ao lúdico e do trabalho com atividades que visem ações no desenvolvimento das crianças, revelam que o ato de brincar, oferecem ao público infantil estabelecerem relações afetivas umas com as outras, e até mesmo de preservação com objetos como brinquedos, jogos, livros, tomando a ideia de responsabilidade e cuidado com o que é de uso comum. Com isso, podemos perceber as suas percepções, geralmente apresentadas nas brincadeiras em que relatam o que notam, vivem, ouvem, examinam e experimentam.

É bem natural do mundo infantil as crianças narrarem as suas vivências, experiências, relacionamentos e seus convívios. Essas relações por várias vezes encontram-se identificadas, entrelaçadas as histórias dos livros infantis que no seu entendimento são ou tem o desejo de serem parecidas com a sua. Por isso, que o profissional bibliotecário tem a responsabilidade de oferecer o livro indicado para cada criança, para cada idade, para cada particularidade, exibir o livro como um brinquedo inventivo, dinâmico e ativo que necessita estar sempre ao alcance das crianças, assim como são apresentados os outros jogos, brinquedos para desde cedo atizar o anseio pela leitura.

Diante dessas percepções e atividades que promovem o incentivo e o prazer pela leitura, devemos considerar que ler é levar a criança a ludicidade, é incentivar o imaginário que deve ser um instrumento transformador e característico do mundo infantil e por meio dele que a criança, interage com as histórias, organiza, acrescenta e constrói o seu mundo e ali acontece seus ideais desenvolvendo assim o seu gosto literário. Desta maneira, ressaltamos a importância do bibliotecário como parte ativa desse processo pedagógico, de trabalhar no desenvolvimento das crianças nas brinquedotecas, onde ocorre as demonstrações pessoais somadas as expressões em grupo que através dos variados procedimentos de descoberta e utilização da linguagem escrita é que podemos estabelecer uma intervenção ativa e positiva nesse mundo tão fantástico.

Para além dos profissionais que atuam nos espaços da brinquedoteca como pedagogos, observamos a figura do bibliotecário como o profissional que pode atuar de maneira relevante nesses espaços, ao fazer com que a criança entre em contato de forma harmoniosa e lúdica com o universo do livro, da literatura e brincadeiras que envolvam narrativas, apresentando a faceta lúdica da leitura, e com isso, desenvolve a oralidade, a escrita, interpretação e imaginação infantil. Boa parte da sociedade brasileira não está habituada a expor para suas crianças a valorosa relevância que a leitura e o livros trazem.

É indispensável que o bibliotecário trabalhe nessa lacuna e revele a importância da leitura para o público infantil, além de proporcionar o caráter pedagógico da leitura como instrumento de aprendizagem o profissional bibliotecário apresenta de maneiras lúdica, divertida, entrando no mundo infantil. Mediante a contextualização acima, a pergunta norteadora da pesquisa recai em: ***Compreender qual o papel social do bibliotecário, tendo em vista a promoção do incentivo à leitura, nos espaços da brinquedoteca?***

Para alcance das respostas e aprofundamento da discussão, o trabalho foi dividido em seis capítulos. Sendo o primeiro, os objetivos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a utilização do lúdico no espaço da brinquedoteca pode influenciar de forma satisfatória no processo de aprendizagem infantil conduzida pelo bibliotecário.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Apresentar o uso o lúdico nos espaços das brinquedotecas como um instrumento de valorização da aprendizagem infantil;
- Caracterizar o lúdico através dos brinquedos, iniciação a leitura, jogos, brincadeiras como forma de interação e resgate social/cultural;
- Reforçar a importância da atuação do bibliotecário no espaço da brinquedoteca.

2 O PAPEL DO LÚDICO NO DESPERTAR DO APRENDIZADO

Uma atividade inerente ao ser humano, a brincadeira é um exercício que quando são introduzidas no mundo infantil, estabelece maneiras de integrar, construir e (re)criar relacionamentos sociais e culturais representados pelos adultos. Hermida e Barreto (2013, p. 21) diz que “atividades lúdicas como a contação de histórias e o reconto de história estimulam a linguagem da criança. Além favorecer sua socialização e interação criança/adulto/crianças, e destas com o ambiente.”

Os autores ainda defendem que:

A criança é hoje compreendida e delineada a partir de várias dimensões que a caracteriza como igual às demais ao mesmo tempo em que é única e diferente de todas. A criança, assim como todo ser humano, é um ser dotado de uma estrutura biológica e psicológica que lhe atribui características, de certo modo, universais. No entanto, não podemos reduzir a criança a isso, já que ela possui também um contexto cultural, econômico e político mediado por pessoas e instituições. (HERMIDA; BARRETO, 2013, p. 15).

O lúdico traz melhores condições a dinâmica das relações sociais para o mundo infantil, o reconhecimento que o efeito das ações que a ludicidade provoca na imaginação das crianças, no desenvolvimento da criatividade, no interesse de satisfazer seus desafios, atitudes e formatos (re)pensadas no individualismo que traçam comportamentos coletivos específicos. O sujeito como protagonista da participação sobre o seu saber, o brincar deve ser visto como uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento educacional, na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Tornando a criança indivíduo socialmente hábil para estabelecer vínculos complexos entre os ambientes das realidades que os envolvem, capacitando para serem seres autônomos e sociáveis. Conhecimentos adquiridos que os permitem atuar em uma domínio cognitivista, tendo liberdade para motivar suas próprias ações. Descrevendo as práticas de atuações que o lúdico pode estar presente, o autor.

Pontes (2006, p.124), pontua que:

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada, é

experienciada, e o porquê de estar sendo realizada. Ela deve permitir que cada um possa se expressar livre e solidariamente, unindo razão e emoção.

O fortalecimento da relação entre as experiências que aguçam o intelectual infantil e as de movimentos corporais acontecem entrelaçadas nas diversas atividades lúdicas, gerando conhecimento. A brincadeira presente em diversas formas, sensações, metas faz com que as crianças de um modo geral se empenhem para realiza-la, compreende-la necessitando, como diz Schwartz (2004, p. 4) “sabemos que o brincar faz parte da essência da vida: todos os animais brincam”. Com isso os envolvidos movimentam o corpo e desenvolvem o intelectual em um mundo de novas descobertas e novos conhecimentos.

Schwartz (2004, p.4). analisa ainda que:

Numa abordagem mais abrangente, o lúdico poderia, então, ser ocasião de se lidar com a segurança e o incerto, o medo e a coragem, a perda e o ganho, o prazer e o desprazer, o sério e o cômico, a objetividade e a subjetividade, enfim, uma oportunidade de ensinar e aprender sobre a vida, entendida como um grande jogo em que como em todo os demais, estão presentes, regras e papéis.

As brincadeiras trazem a competência de ser um recurso mediador na ação de ensino aprendizagem, tornando-o um facilitador. As relações estabelecidas são enriquecidas com dinâmicas sociais que tornam mais acessíveis o fortalecimento das inclusões entre os indivíduos. Com o lúdico busca-se compressão do meio, trocas de experiências e informações, desta forma o lúdico pode colaborar para uma melhora no desenvolvimento das atividades intelectuais, físicas e emocionais. Em ambientes em que as qualidades do brincar estão presentes, entusiasmando o modo de associar conhecimentos, contribuições sociais e conquistas cidadãos podemos perceber momentos de prazer, construções de saberes com felicidade, ligando leveza ao cotidiano.

O brincar faz parte da vida do ser humano, principalmente da vida da criança. Durante muito tempo essa atividade foi considerada como algo sem importância. E ainda esse preconceito continua: de acordo com os desígnios do capital, a criança não deve perder tempo brincando nos tempo e espaço escolares. Brincar é indispensável à saúde física, emocional, social e intelectual da criança, pois a criança que brinca, acostuma valer-se dos aprendizados das brincadeiras para usufruir seu tempo livre criativamente. (HERMIDA; BARRETO 2013, p. 101 - 102).

Por meio das brincadeiras as crianças dispõem de possibilidades de buscar o equilíbrio mover-se entre seu imaginário e a realidade faz com que elas passem por construções de experimentos psicológicos, bem por verificações de situações e circunstâncias ainda não bem entendidas/definidas para o mundo infantil, mas peculiares para seu universo. É por meio também das brincadeiras, do lúdico que as crianças dissolvem seus conflitos e dirigem-se para uma harmonia.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A BIBLIOTECONOMIA

O profissional bibliotecário tem seu campo laboral ampliado no desenvolvimento das variadas formas de registro no processo histórico humano, isso torna o processo de organização das suas atividades para transmissão e acesso ao conhecimento e informação amplo ao entrar em contato com diversos suportes físicos. Consideramos também que as ações do bibliotecário não encontram-se determinadas apenas nas atividades estabelecidas dentro das bibliotecas e da organização/composição de acervo, como diz Oliveira (2005, p. 26), “a unidade de análise da Biblioteconomia não é mais somente o livro, mas também a informação; e suas atividades; agora automatizadas, ultrapassando o espaço da biblioteca”.

Observando as circunstâncias das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário enxergamos que esse deve empossar dos novos perfis, dessas novas formas laborais, sendo assim um agente social responsável na organização e difusão da informação/conhecimento, encontrando-se dispostos para enfrentar as transformações advindas da sociedade contemporânea. É necessário ir além, em aperfeiçoamentos nas áreas técnicas e compreender o que de fato nos traz a educação, a sociedade e a cultura.

Na ação de pensar e inovar, encontra-se a extensão de suas capacidades e habilidades, como formas de ultrapassar seus limites e trazer para a sociedade participando no meio social, como observa Melo e Vieira (2012, p. 24), quando nos diz que “independentemente da organização onde o profissional da informação for atuar poderá sim, desenvolver seu trabalho de agenciar a cultura”. Entre os novos campos de atuação que o bibliotecário pode realizar suas atividades educacionais, culturais e de incentivo à leitura, podemos destacar as brinquedotecas que promovem aprendizado e desenvolvimento nos diversos campos de experiência,

sempre tomando as interações e brincadeiras como eixo estruturante, pensado para o brincar educacional da criança a partir de diversas atividades que permitem a ludicidade individual e coletiva.

O bibliotecário por sua vez necessita utilizar de diversas possibilidades usando diferentes recursos como estratégias atraentes para conseguir atrair a atenção das crianças, pois é caráter relevante para os profissionais que atuam com atividades lúdicas como método de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Os ambientes das brinquedotecas são favoráveis para apresentação/incentivo a leitura lúdica, despertando assim cada vez mais habilidades como: perceptivas ao demonstrar interesse e atenção ao ouvir leituras de histórias e ouvir outros textos; imaginativas quando escolhendo seus livros, procuram orientar-se por temas e ilustrações que mais lhe chamam atenção e tentam se identificar, assim temos o incentivo a sensibilidade criativa, como por exemplo, recontar histórias ouvidas para produção de recontos escritos. Atividades recreativas lúdicas que envolvam fonte de informação restabelecendo um vínculo próximo e afetivo ao manter contato com o livro.

O profissional bibliotecário nesses ambientes estabelece uma relação de facilitador do processo de aprendizagem dando liberdade para a criança poder expressar suas vontades quando for a uma brinquedoteca. A literatura trabalhada em uma brinquedoteca abre espaço para beneficiar hipóteses sobre gêneros textuais, produção de suas próprias histórias, identificação de gêneros textuais mais frequentes, estabelecendo intimidade com a linguagem escrita tudo de forma a brincar livremente com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades.

O espaço aqui pensado de uma brinquedoteca compreende um ambiente físico espaçoso, que acolhe crianças nas suas necessidades psicomotoras de forma confortável que abranja suas precisões, constituído por diversificados componentes infantis que estimulam o mundo criativo das crianças e que em suas práticas de aprendizagem se tornem cada vez mais integradas com a imaginação e a ludicidade. Espaços onde encontramos livros, revistas, brinquedos variados, jogos interativos ou não, e a otimização da distribuição espacial do ambiente seja voltada para a conexão dos ambientes que existam e deem uma visão global da criança. Os materiais contidos em uma brinquedoteca devem contribuir nas atividades educacionais, culturais e recreativas.

O bibliotecário acerca das diversas ações positivas que podem construir na educação continuada das brinquedotecas atuam como um disseminador da informação e utilizam nesse campo laboral as mais diversas atividades e que todas com a mesma finalidade, destinada ao trabalho com à ludicidade, ao brincar, ao prazer, sentimentos, experiências corporais, estímulo ao trabalhar com a imaginação, da criatividade, flexibilidade na construção do conhecimento e das habilidades, a interação social viabilizada por meio de atividades lúdicas, que segundo Mueller (2004, p.1) “o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real”.

A ludicidade que as brincadeiras, a leitura, os jogos, os teatros infantis pode apresentar ao mundo infantil vem apresentando diversos fatores, sob essa ótica. O bibliotecário por sua vez desempenha importante papel, por exemplo, na escolha dos livros para indicação da leitura, demonstrar as crianças o seu interesse ao ler as histórias para elas, observando e exibindo as ilustrações; ao desenvolver teatros infantis que utilizem narrativas e usem diferentes fontes sonoras disponíveis, canções, músicas, cantigas; na busca e apresentação de forma consciente de novos conhecimentos; no estímulo das trocar de experiências entre as crianças com finalidade de tornar cada vez mais autônoma a criança envolvida nessas atividades.

3 CARACTERIZANDO OS NOVOS ESPAÇOS DE UMA BIBLIOTECA

Observando que no mundo contemporâneo estamos diante dos progressos das tecnologias e que essas fixam transformações na disposição, administração e propagação das informações e conhecimentos e que essas modificações estão presentes nas bibliotecas, onde já diziam Estabel e Moro (2014, p.81), “uma biblioteca deve ter como base a guarda da informação, bem como seu respectivo tratamento e organização, possibilitando o acesso e a divulgação daquilo que está sob sua custódia”. Considerar atentamente a importância do profissional bibliotecário, em suas novas atuações introduzidas principalmente com as tecnologias e diversas técnicas e capacitações profissionais, apenas reforça assim como a necessidade de trabalhar dentro de uma coletividade com atuação interdisciplinar.

Apresentada uma realidade em que se manifesta os novos conceitos de biblioteca agregando valores culturais e históricos além do inegável valor de guarda da informação. A biblioteca é fundamental ponto central para que o maior número de pessoas possam ter acesso a informação, ao conhecimentos, a socialização do saber e da cultura. Verifica que as maiores provocações da biblioteca contemporânea é o de se transformar no ambiente de convergência entre o acesso à informação e o conhecimento restrito ao hábito de leitura acessível.

Segundo Estabel e Moro (2014, p. 85):

A biblioteca, por ser um organismo social, muda de função, o que leva os serviços produzidos para os usuários a serem evolutivos, da mesma forma que o conhecimento evolui. Da evolução do conhecimento decorrem os níveis de especialização, impondo às bibliotecas adaptações às novas exigências.

A organização das bibliotecas dependem de orientação e princípios para seu bom funcionamento sendo responsável pela construção contínua de ações positivas e pensadas em oferecer a coletividade e aos que pertencem a ela, espaços que ofereçam preservados ambientes físicos, amplos espaços que favoreçam o uso de luz natural, que a comunidade presente consiga ter acesso de forma livre e facilitada aos livros, publicações, periódicos e quaisquer guardar que venha a existir e que possa ser de fácil acesso e não excludentes. É de fundamental importância nos tempos atuais uma biblioteca informatizada e com acesso à internet, nessas novas

perspectivas se faz necessário o aperfeiçoamento contínuo para que possamos estar em constante transformação social. Estabel e Moro (2014.p 86) nos diz que, “a estrutura das bibliotecas também passou a exigir novos espaços físicos. No redimensionamento do espaço, a acessibilidade e o conforto passaram a ser essenciais”.

O discurso científico constitui expressão do pensamento humano que produz mudanças e ao pensar na relevância dos ambientes das bibliotecas, no processo de transformação sociais, produtos e serviços, percebemos a evolução nas divisões e subdivisões, especializações e em tantas outras formas de pensar e de empregar essas transformações que são observadas em todos os seus contextos.

Milanesi (2002, p.12) diz que,

A biblioteca, real ou virtual, enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permaneceu como fator essencial do desenvolvimento. E nunca acabará. Muda a sua configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem o nome trocado, mas, na essência, permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou.

A biblioteca como importante instrumento no processo de formação educacional humana, precisa ser vista pela sociedade como ferramenta de aprendizagem. Para isso, é importante que a comunidade se aproprie de seus espaços e os tomem como úteis e vivencie na sua integridade, que a biblioteca esteja integrada às atividades cotidianas, com condições de fornecer diversas formas de informação e conhecimento. As principais obras encontradas nas bibliotecas são livros, publicações, artigos, teses, obras, entre outros, materiais que encontram-se são guardados nos mais variados suportes.

3.1 (RE) DESCOBRINDO O MUNDO FASCINANTE DA BRINQUEDOTECA

As brinquedotecas são espaços nos quais as crianças podem brincar e interagir livremente, pensada para o despertar das diversidades do mundo infantil, acolhe o público diante das suas necessidades, instigando o desenvolvimento do autoconhecimento, momentos de descobertas, estimula as interações sociais, incentiva brincadeiras individuais e coletivas dando condições para que a criança possa descobrir suas potencialidades, habilidades, capacidade de

concentração/atenção, criatividade e socialização. De acordo com Rodrigues; Silva e Simão (2017, p. 35), “a primeira brinquedoteca no Brasil surgiu em 1981 em Indianópolis, com objetivo de criar um espaço em que as crianças fossem estimuladas e brincassem livres.” Nesses espaços as atividades lúdicas determinam uma grande influência no desenvolvimento das crianças, nas habilidades psicomotoras, como na construção da ideia de serem seres sociais. A brinquedoteca ainda pode ser caracterizada em um espaço para o brincar em uma realidade concreta e organizada, respeitando e considerando a infância uma fase na qual não deve existir a competitividade e cobranças (PUGA; SILVA, 2008).

Para Marcellino (2007, p. 38),

As brinquedotecas assumem a grande responsabilidade de estimular e convidar ao brincar, além de garantir o espaço físico para a brincadeira. Por esse motivo, seus espaços devem ser minuciosamente planejados, buscando estimular as crianças a brincar, proporcionando acesso a uma diversidade de brinquedos ou atividades lúdicas, contextualizando num ambiente motivante e expressivo. Tudo no ambiente deve ser pensado para servir ao convite à brincadeira, à exploração, à percepção e à descoberta do local.

Um ambiente pensado para compreensão do processo de aprendizagem apresentado no desenvolvimento do lúdico, onde brincar é visto como uma experiência essencial. Conforme Hermida (2013, p. 61), “para a criança, brincar é coisa séria, dotada de sentido, através da qual ela se desenvolve intelectualmente, fisicamente e socialmente. Através da brincadeira toda criança pode experimentar suas próprias novas formas de ser”. As brinquedotecas exibem um espaço consoante em causar intervenções adequadas no exercício de estimular valores significativos e relevantes através de experiências construídas e vividas em um espaço de estímulo ao desenvolvimento humano. Oliveira (2012, p. 4-5), reforça ainda que,

A partir da constatação de que o conceito de brinquedoteca e sua operacionalização sofrem contínua transformação, com o passar do tempo [...] Os jogos invadem o campo empresarial evidenciando seu potencial agregador e heurístico. A escola redescobre a alegria do brincar e sua imensa contribuição para a motivação da aprendizagem e a busca do conhecimento. A valorização da brinquedoteca pelas universidades cresce e seu papel se afirma frente aos avanços das ciências humanas e biológicas que confirmam a importância do lúdico para o desenvolvimento, preservação e recuperação de habilidades e competências físicas, psicológicas e sociais.

Brinquedoteca significa ser um laboratório de grandes transformações/confecções da criatividade infantil direcionado para aprendizagem, aprender e se desenvolver mesmo quando a criança não percebe, como observa Marcellino (2007). As brinquedotecas exercem a função de estimular e convidar ao brincar, além de garantir o espaço físico para a brincadeira, ocorre nesses espaços também a realização de atividades que contribuem para formação de um ser humano integral, dirigindo experiências fundamentais. Marcellino (2007, p. 39) explica ainda que,

A brinquedoteca pode existir de forma independente ou vinculada a algum tipo de instituição, como por exemplo: hospitais, comunidades de bairro, museus, escolas, presídios, creches, circos, empresas, livrarias [...] Em cada um dos casos, a brinquedoteca assume características particulares que não devem ser deixadas de lado no momento do planejamento e da implantação do espaço.

As brincadeiras e as atividades lúdicas apresentadas como situações de socialização, desenvolvimento psicomotor e competências cognitivas reconhecendo a necessidade de serem desenvolvidas e supervisionadas por um profissional especializado que acompanhe e possibilite uma interação com as crianças gerando um relacionamento favorável ao processo de aprendizado com o desenvolvimento das habilidades e capacidade individuais. Deve ser visto como um enriquecimento das relações de incentivo das atividades de linguagem e capacidade motora.

Intervenções pertinentes que poderá orientá-lo na organização e oferecimento das ações fundamentais para as necessidades de cada criança, mediando as atividades que garantam modos para realização e contribuição significativa no processo de desenvolvimento.

Diversas são as áreas de atuação profissional das brinquedotecas podendo ser enriquecidas com uma equipe interdisciplinar a fim de instigar experimentos favoráveis e benéficos para o desenvolvimento de uma linguagem expressiva e estímulos para que aja uma maior percepção do mundo que envolve a criança.

Atuantes de forma mais recorrentes são os brinquedista, o ludotecário e o mediador do lazer, os bibliotecários que por sua vez assumem um valor real ao realizar atividades que compreendam a organização das diversificadas formas e atribuições que podem conter o universo das brinquedotecas, utilizando das suas ações organizacionais, participativa no processo de formação cultural, produtores

de ferramentas de recuperação da informação desempenhado de forma criativa o ideal de liberdade intelectual.

Desta forma, as Brinquedotecas apresentam-se como um lugar em que a criança brinca, interage com outras crianças e estimula seu desenvolvimento de forma espontânea, sendo essencial para formação da mesma.

3.2 MAS AFINAL O QUE É A BRINQUEDOTECA?

A brinquedoteca visa cooperar no desenvolvimento da formação integral por meio do resgate da essência do indivíduo e pela construção de sua autonomia, e assim os profissionais bibliotecários precisam instigar a liderança das crianças, observando capacidades e crescimentos do mundo infantil, sendo as brinquedotecas não apenas um espaço de diversão e ludicidade, mas local que trabalha com o desenvolvimento integral e contribui para o processo contínuo de aprendizado da criança.

Por meio do brincar, a criança se envolve ao outro e entregam sentido ao espaço das brinquedotecas. É essencial para a saúde mental e emocional essas vivências. Na visão de Carvalho e Scatolini (2016, p. 106), “por ser um território próprio da infância, isto é, um processo natural, o brincar é a modalidade mais adequada para produzir atividades significativas à vida de uma criança.” Ao brincar a criança ingressa no mundo das possibilidades, desenvolvem aspectos de socialização, o comportamento vai se desenvolvendo e aumentando, estimulando o bem estar e o sentido de organização.

A percepção dos objetivos e a funcionalidade dos espaços das brinquedotecas em meado do século XX, correspondia tão só como local de passar o tempo das crianças sem nenhum objetivo construtivo pedagógico, sendo um lazer apenas, espaço de brincadeiras não planejadas ou direcionada para intervenções positivas. Contudo, através de reflexões principiou transformações em defesa de um espaço com valores significativo, de atividades planejadas, experiências que exercite as potencialidades infantis, o estímulo ao lúdico com o objetivos de contribuição no desenvolvimento dos conhecimento tornou-se primordiais, pensar em um local de estimulação e desenvolvimento infantil.

Um espaço de desenvolvimento dessas atividades de integração e inclusão são os ambientes das brinquedoteca, lugares que estimulam naturalmente as diversas formas de brincar e desenvolvem as mais variadas habilidades. Espaço de estímulo do desenvolvimento da ludicidade instituído para auxiliar e incentivar a brincadeira, no bem-estar e no prazer do brincar, a afetividade é livre e necessária para o desenvolvimento da criatividade investida no seu brincar.

Diz Dantas (2008 p.10) que,

o brincar assume um papel fundamental para a cultura da infância, contribuindo de modo decisivo para a construção da autonomia, a formação da personalidade e a convivência autêntica entre os pares. É nos jogos, no iniciação ao letramento, nas brincadeiras de faz de conta que crianças descobrem e redescobrem seus entendimentos, pratica as suas capacidades motoras e amplia as habilidades de aprender e compreender o sentido pelo efeito que o descobri traz, a oportuna e prazerosa capacidade de escolha como uma forma privilegiada de aprender.

Nesse ambiente, a criança sente as condições de expressar a sua criatividade de forma autônoma, o afeto é vivenciado brincando, de livre vontade, ela percorre e entra em contato com o conhecimento/experiências do mundo que o rodeia, conforme ressalta Kramer et.al. (1999, p. 184), quando nos diz que, “a convivência se dá em meio a brincadeiras em que a noção de propriedade é problematizada e a negociação excitada”. Relações em que os indivíduos são impulsionados na construção de seu próprio conhecimento crítico/social, ao passo que a criança brinca manifesta seus sentimentos, criatividade, as suas expressões, palavras, gestos, modos de pensar e agir.

Assim atribui o bibliotecário a contribuição para esses espaços lúdicos na utilizando de conhecimentos de organização na ideia de estimular as crianças pela satisfação/inclinação à leitura introduzida com o lúdico nas brincadeiras, pelos movimentos culturais e sociais que os jogos conferem e a todo momento pensando e respeitando as necessidades de cada criança. A Brinquedoteca passa por inovações ao incentivar moldes de representatividade simbólicas que relevam o imaginário infantil e o despertar da criatividade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos, ou seja, a metodologia da pesquisa refere-se ao caminho trilhado para chegar aos objetivos do estudo. Assim, comungamos com Marconi e Lakatos quando nos dizem que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 65).

O foco principal da pesquisa é a atuação do profissional bibliotecário na influência da aprendizagem infantil nos espaços das Brinquedotecas, espaços esses em que o lúdico exerce grande importância na formação da criança.

A priori nosso trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, já que foi de extrema importância a realização de um levantamento a partir da produção científica publicada, o que reforça as análises e as informações contidas no *corpus* do trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2015) tendo como foco investigar a atuação do profissional bibliotecário nesses ambientes.

Na pesquisa bibliográfica percebemos o quanto o lúdico para a relação no desenvolvimento infantil é saudável e partindo dessa inquietação entendemos que as atividades lúdicas, realizadas nas Brinquedotecas, não podem ser conduzidas de forma descuidadas. De modo que durante a realização da pesquisa notamos a impotência de se ter no desenvolvimento acadêmico do bibliotecário nas formações lúdicas, que seja possível seguir novos caminhos em direção a modificação de mentalidades, estruturas e de perspectivas arcaicas e adotando um saber gerado em conhecimentos em constante construção.

O presente estudo caracteriza-se também como uma pesquisa qualitativa, pois, visa descrever, interpretar e compreender as informações, os fatos e ocorrências encontradas e que não são esboçadas em números ou estatísticas (MARTINS; THEÓFILO, 2016). Ainda sobre pesquisa qualitativa, Minayo (1994, p 82) nos diz que esta abordagem “preocupa-se com a compreensão interpretativa da ação social e ancora-se em diferentes bases disciplinares, metodológicas e paradigmáticas.”

Quanto aos objetivos, definem-se como sendo de cunho exploratório uma vez que se busca maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito tendo como objetivo promover padrões, ideias ou hipóteses, estabelecendo ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema abordado.

Ao realizar a análise na literatura, os assuntos devem ser selecionados, tendo em vista a delimitação da amostra, contendo fontes consistentes e de acordo com o objetivo geral da pesquisa. Na visão de Macedo (1994), esse processo corresponde a uma espécie de “varredura” do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam dos respectivos assuntos.

5 BRINQUEDOTECA NO PROCESSO DE ESTÍMULO A LEITURA

A brinquedoteca apresenta um espaço de combinações fundamentais no processo de formação das crianças. É imprescindível incentivar brincadeiras com a utilização do livro desenvolvendo habilidades agradáveis na hora de aprender, atividades lúdicas e criativas. O bibliotecário tem o significativo dever de administração, organização das experiências e vivências destes ambientes, proporcionando o mais perfeito aproveitamento dos espaços educativos, sobretudo quando relativo à leitura, ao dispor os organismos do conhecimento.

Segundo Valentim (2010, p. 316),

A competência informacional também ressalta os aspectos relacionados à responsabilidade social, nos quais abrange as funções do bibliotecário como profissional, de modo a colaborar para o desenvolvimento de aprendizes autônomos em relação ao universo informacional e seus processos, e, como cidadãos, aptos para também tomarem decisões baseadas em critérios avaliativos informacionais, agregando valor ao aprendizado obtido na formação profissional/educacional e na vida diária, de modo a colaborar para o progresso da sociedade.

A ludicidade que envolve o ambiente das brinquedotecas, local onde o bibliotecário pode utilizar para explorar o lúdico por meio dos livros, desenvolvendo o gosto pela leitura no mundo infantil. A ação da leitura abrange métodos hábeis para aplicar novos hábitos para conquista dos conhecimentos e fazeres da criança nesses espaços. Para Oliveira (2005, p.117), “a informação como elemento de poder pode ser vista, claramente, a questão da informação para a dominação ou para a conscientização social”.

O cotidiano de um indivíduo que cresce em espaços de leituras, envoltos ao mundo de ilustrações, letras, literatura e poesia é mais enriquecido com aptidões para construir sua identidade cheias de contextualizações e interpretações, ao tornar-se no texto. A leitura é um exercício capaz de transformar o mundo infantil e suas simbologias, auxiliando nas transformações de novos pensares sociais.

Brandão e Rosa (2017, p. 5) afirmam que,

Ao participarem de situações variadas envolvendo a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre a forma escrita, as crianças, estejam inseridas em uma atmosfera prazerosa e significativa para elas, considerando que a brincadeira é a principal característica da cultura da infância.

O processo de leitura leva a criança a desenvolver capacidades de questionar, refletir e utilizar suas informações para novas descobertas. O lúdico inserido no ler, no escrever, através das observações da criança ao se deparar com o livro como meio de descobertas e concepção do mundo. As brinquedotecas aparecem como integradoras das interação entre a teoria e o incentivo as práticas da leitura, por meio de inúmeras das atividades que podem ser desenvolvidas com essa finalidade considerando um espaço de grande relevância de ações relativas ao lúdico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em novos contextos e modernos cenários de atuação para o profissional bibliotecário, vários são os campos laborais que se revelam. Desenvolvendo atividade em conjunto com outros profissionais, os bibliotecários expandiram o seu potencial de atividade profissional em especial no que diz respeito na ação das brinquedotecas promovendo a difusão da informação e harmonizando como métodos organizacionais que desempenham funções lúdicas, sociais e culturais.

As brinquedotecas são pensadas para atender as necessidades, principalmente, público infantil, para auxiliar no processo de desenvolvimento, aprendizado e propagação do conhecimento e informação, com o assistência dos profissionais bibliotecário que dedicam-se a esse ambiente para despertar nos envolvidos o gosto pelas brincadeiras, leitura, livros, narrativas, processos de planejamento social e proporcionam uma função educacional.

Acreditamos que o uso de jogos, brincadeiras, brinquedos, incentivo à leitura, encenações teatrais, expressões culturais, algumas das inúmeras atividade que podem e devem ser realizadas no âmbito das brinquedotecas de modo que contribuam para a motivação e desenvolvimento infantil e em melhores resultados de aprendizagem através da ludicidade.

No desenvolvimento dessa pesquisa, demos conta de uma multiplicidade de informações fundamentais que abrangem o trabalho com o lúdico e com as brinquedotecas como espaço fundamental para o incorporar, observando como o papel do bibliotecário é significativo para promover desenvolvimentos e direcionamentos das atividades lúdicas

Os bibliotecários além da função organizativa das demandas das brinquedotecas para que as atividades lúdicas sejam desenvolvidas com o acesso à informação, se torna imprescindível incluir noções de componentes pedagógicos, para ser capaz de construir pontes reais de suas atividades e o mundo infantil, diante das necessidades de trabalhar inúmeras ferramenta dentro das ações lúdicas, que vão desde elaboração de atividades conforme faixa etárias, construções de cenários e até mesmo de orientador.

Esse trabalho busca então verificar que as atividades lúdicas de incentivo à leitura trabalhadas na brinquedotecas, algumas vezes pode ser o primeiro contato

que a criança estabelece com o mundo dos livros e sendo incorporada de forma agradável, harmoniosa auxilia na motivação e gosto pelo ler.

Pensando nas contribuições do bibliotecário nas promoções das atividades lúdicas, nos ambientes das brinquedotecas que engajadas no processo de desenvolvimento infantil e pelo respeito ao seu público que desenvolvemos esse trabalho, concluindo que as brinquedotecas e o mundo lúdico que as envolve abrangem conhecimentos interdisciplinares, que acredita-se na atuação positiva do profissional bibliotecário para abranger e favorecer ainda mais esse ambiente assumindo a valorização da ludicidade e das brinquedotecas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org.). **Ler e escrever na educação infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Língua Portuguesa na Escola).

CARVALHO, Andrea Fabiola Costa; SCATOLINI, Helena Maria. **Brinquedoteca:** terapia ocupacional. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

DANTAS, Heloísa. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2008.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MOURO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca:** conhecimentos e práticas. São Paulo: Penso, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=DCa9AwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=1.+Biblioteca+conhecimentos+e+práticas,+Lizandra+Brasil+Estabel&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwio2vrDitPXAhUJTJAKHWAEAFIQ6AEIJzAA#v=onepage&q=1>>. Acesso em: 05 out. 2017. .

HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação infantil e ludicidade:** experiências no agreste paraibano. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2013.

_____; BARRETO, Sidirley de Jesus (Org.). **Educação infantil:** temas em debate. Joao Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2013.

KRAMER, Sonia et al (Org.). **Infância e educação infantil.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 280 p. (Coleção práticas pedagógicas).

MACEDO, Neusa dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica.** 2 ed. São Paulo: edições Loyola, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 11. ed. Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=DlieDRevFXACprintsec=frontcover&dq=lazer++educa=ptBR&sa=X&Y65qmkNPXAhUF15AKHf80BjQQ6AEIJzAA#v=onepage&q=lazer%20%20educa%C3%A7%C3%A3o&>> Acesso em: 11 out. 2017.
_____. **Estudos do lazer:** uma introdução. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 212 p.

_____, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELLO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecario como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=jxD9MyC&printsec=frontcover&dq=1.&hl=ptd=0ahUKEwikiaWSjNPXAhULkJAKHfJ8B_kQ6AEIKTAA#v=onepage&q=1> Acesso em: 05 out. 2017.

_____, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; BAPTISTA, Sofia Galvão (Org.). **Profissional da informação: o ambiente de trabalho**. Brasília: Tesaurus, 2004.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PONTES, Écio Antônio (Org.). **Dialogo sobre ensino educação e cultura**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=7o1GgXIVBiQC&printsec=frontcover&dq=dialogo+sobre+ensino+educação+e+cultura&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjgsYitq-rXAhXJl5AKHfCHAKoQ6AEIJzAA#v=onepage&q=>>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PUGA, Edna. Mara. G. R.; SILVA, Léa Stahlschmidt P. **A brinquedoteca na escola:** possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008. Disponível em: <

<https://www.researchgate.net/publication/267796456>> Acesso em: 19 nov. 2017

RODRIGUES, Antonia Edna Santana; SILVA, Dayane da Conceição; SIMÃO, Kátia Vitória Feliciano. **Jogos e Brincadeiras:** uma análise do desenvolvimento das crianças na brinquedoteca do C.E/UFPB. 2017. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <

<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2558/1/AESR20062017.pdf>>

Acesso em: 16 out. 2017.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Dinâmica lúdica:** novos olhares. Barueri: Manoele, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=8520417655>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: UNESP, 2010. 390 p. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=KKyUw-Eck-e+uso+da+informação&hl=pt&sa=X&ved=0ahUKEwiYzfLfi9PXAhUJhJAKHXOID9EQ6AEIJzAA#v=onepage&q=&f>>. Acesso em: 12 out. 2017.